

<b>Diário Económico</b> Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>609 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/4</b>

## **Especialistas recomendam aposta no mercado, mas só com visão de longo prazo** Pags IV



<b>Diário Económico</b> Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>609 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/4</b>

# Reentrada no mercado só com visão de longo prazo

*Apesar de cautelosos, os especialistas começam a ficar mais optimistas.*

MARTA MARQUES SILVA



Brendan McDermid/Reuters

Há uma grande questão na cabeça de todos os investidores: é ou não seguro voltar a entrar no mercado accionista?

<b>Diário Económico</b> Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>609 cm²</b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/4</b>

*“O ‘bottom’ de mercado foi, nos últimos 40 anos, sempre o momento de máximo pessimismo. Num tempo em que se fala de desemprego, falências e recessão a minha sugestão é que esse tempo está próximo se é que já não foi ultrapassado”.*

**Nuno Serafim, Director-Geral da IG Markets Portugal**

*“Ainda não deverá ser o momento de inversão completa dos mercados accionistas. Penso que é um movimento de correcção de curto-prazo, dado que os mercados accionistas já acumulavam desvalorizações superiores a 20% desde o início do ano”.*

**Pedro Lino, Presidente da Dif Broker**

Reentrar no mercado sim, mas só para quem tiver uma perspectiva de investimento a longo prazo. Este é um dos poucos pontos em que os especialistas são consensuais. “Acreditamos que os mercados accionistas apresentam já valor para investidores cujo perfil de risco permita suportar a enorme volatilidade que ainda se fará sentir nos próximos meses. É na fase de recessão que se fazem os melhores investimentos a prazo”, refere Pedro Assis, Director da Schroders em Portugal.

Contudo, a discussão intensifica-se quando se fala de um possível ‘bottom’ de mercado (ver citações). Se para alguns, como Nuno Serafim, Director-Geral da IG Markets em Portugal, “esse tempo está próximo, se é que já não foi ultrapassado”, para outros o actual ‘momentum’ não passa de “um movimento de correcção de curto-prazo, dado que os mercados accionistas já acumulavam desvalorizações superiores a 20% desde o início do ano”, comenta Pedro Lino, Presidente da Dif Broker.

A discussão é inglória. Ainda assim, um dado é certo: reza a história que, quem aguarda pelo ‘bottom’ oficial de mercado, perde o ‘rally’ que usualmente o sucede. Até porque, tal como nota Nuno Serafim, “normalmente o ‘bottom’ de mercado só é decretado oficialmente alguns meses depois de realmente acontecer, para não dizer anos”. E adianta: “Em termos históricos, os melhores retornos do investimento em bolsa foram obtidos nos períodos subsequentes a quedas superiores a 50%”. Desde o início da crise, o S&P 500 já acumula uma des-

valorização de 48,8%.

Dito isto, todos os cuidados não serão demais para quem pretende aventurar-se nos mercados accionistas. Recuperando a analogia de Miguel Albuquerque, gestor de activos do banco Carregosa: “Num mar revolto não é pelo facto de, temporariamente, deixar de haver ondas ou destas se terem tornado menos ameaçadoras, que devemos entrar na água sem cautelas”. Até porque, independentemente de já se ter atingido ou não o ‘bottom’, a

volatilidade que tem pautado os mercados está para continuar. E este é o segundo e último ponto onde os especialistas voltam a reunir consenso. Nas palavras de Rogério Celeiro, Director da Orey Gestão de Activos, “os níveis de volatilidade não irão diminuir consideravelmente, pelo que os mercados poderão apresentar movimentos incertos, tal como em Janeiro e Fevereiro, continuando a criar armadilhas para os investidores”.

Além de uma análise cuidada e individual às empresas (ver pág. 2), “os investidores devem realizar alocações de forma progressiva e em montantes ajustados ao seu perfil de risco e necessidades de liquidez”, aconselha João Lampreia, analista do Banco BiG. A entrada gradual, muitas vezes descurada pelos investidores, permite apanhar diferentes níveis de risco de mercado. Fernando Braga de Matos, autor de “Ganhar em Bolsa”, dá o seu próprio exemplo: “Eu saí em finais de 2007 e ainda estou de fora. Agora tendo a pensar que entrar devagarinho pode ser adequado”.

<b>Diário Económico</b> Suplemento 20-03-2009	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Economia</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>609 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>1/4</b>

Apesar de alguns sinais animadores, os especialistas consideram ser necessário observar alguns indicadores para determinar uma subida sustentada do mercado. Principalmente, a estabilização do sector financeiro internacional, sendo necessário um plano que permita limpar os activos tóxicos dos balanços, e a melhoria dos indicadores macroeconómicos qualitativos, com destaque para os do mercado imobiliário norte-americano. ■

***Há duas ideias comuns aos especialistas contactados: o momento de entrada é bom se for numa óptica de longo prazo e se obedecer a uma lógica de escolha cuidada das empresas a ter na carteira***